

Orientações gerais

A submissão de trabalhos em qualquer das 3 modalidades será através de um resumo estendido contendo, em no máximo cinco laudas¹ (Times new-roman, espaço 1,3 e fonte 12) a descrição do trabalho, o nome do(s) proponente(s), o vínculo institucional, e-mail e duração da proposta para a atividade (no caso das oficinas).

Título do trabalho: Inovando a comunicação da ciência em museu de Ciências Itinerante: o caso do Ciência Móvel – Vida e Saúde para todos

Autor (s): Marcus Soares

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Duração proposta para a atividade (apenas para oficinas):

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Opção 2 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 3 –

Subáreas do evento

1. Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro
2. Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública
3. Medicina, comunicação da ciência e construção do conhecimento
4. Atores, possibilidades e fomento da divulgação científica
5. Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade
6. Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

¹ Esta página é informativa e constitui a capa do seu resumo. Ela não será contabilizada nas 5 laudas para a apresentação do trabalho.

Inovando a comunicação da ciência em museu de Ciências Itinerante: o caso do Ciência Móvel – Vida e Saúde para todos

Inovating science communication at na itinerant science museum: the case of Móbile Sciece – Life and Health All

Marcus Soares (Museu da Vida/COC/FIOCRUZ, educador, msoares@coc.fiocruz.br)

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de um museu de ciências itinerante, em desenvolver diferentes práticas e ações de comunicação da ciência para diferentes públicos na região sudeste do Brasil. Será discutido o surgimento das ações itinerantes, assim como o desenvolvimento da unidade móvel do Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/ Fundação Oswaldo Cruz, o Ciência Móvel – Vida e Saúde para todos. Serão descritas, também, as inovações desenvolvidas nos dois últimos anos, que consistem em integrar diferentes atividades artísticas como exposições, teatro e circo às atividades de popularização da ciência realizadas por este museu itinerante.

Palavras chave: Museu itinerante, educação em museus, itinerância, educação não formal.

Abstract

This paper presents the experience of a itinerant science museum in developing different practices and actions of science communication to different publics at south east region of Brazil. The emergence of itinerant actions will be discussed as well as the development of the mobile unit of the Museum of Life / House of Oswaldo Cruz / Oswaldo Cruz Foundation, the Mobile Science - Life and Health For All. It will be described also the innovations developed in the last two years, that consist of integrate different artistic activities such as exhibitions, theater and circus to the popularization of science activities performed by this traveling museum.

Key words: Itinerant museum, museum education, itinerant, non formal education.

Introdução

Os museus de ciências fazem parte da nossa sociedade pelo menos há três séculos e sofreram mudanças em sua concepção e no seu público (VALENTE, M. E., 2003). Antes eram tidos como espaços de exposições de objetos e coleções e hoje são considerados como lugares de lazer e aprendizado (VALENTE, M. E., 2003). Estes se apresentam atualmente como fóruns especializados em realizar ações de caráter de divulgação da ciência e contribuir com a alfabetização científica da sociedade (CAZELLI, S. *et. al.*, 2003). Outro aspecto importante

em relação aos Museus de Ciências é a possibilidade de contribuir no processo educativo de crianças e jovens, tanto no ensino fundamental e médio como na formação inicial docente, nas áreas de física, química, biologia e áreas afins (MARANDINO, 2003:73). Dessa maneira encontramos um ponto favorável para justificar o aumento da quantidade de Museus de Ciências no país e/ou sua itinerância, pois uma nova dimensão é incorporada às atividades desta instituição.

Em relação aos processos de itinerância no Brasil, o PROMUSIT – Projeto Museu Itinerante da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS se transformou na grande vitrine de projetos de museus itinerantes, que buscam popularizar a ciência além dos muros dos museus. Marco importante para a ampliação desses projetos no Brasil foi o Edital Ciência Móvel, lançado em 2004, pela Academia Brasileira de Ciências - ABC, com patrocínio do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT. Verificou-se, naquela ocasião, um grande número de projetos, num total de 48, dos quais foram viabilizados nove, que deram uma nova configuração a esse movimento no Brasil.

Para se ter uma ideia desse campo em nosso país, citamos, abaixo, os projetos que hoje temos conhecimento, no sudeste do Brasil: Ciência Móvel – Vida e Saúde para todos (Museu da Vida / COC / FIOCRUZ); Museu Itinerante Ponto UFMG (Univ. Federal de Minas Gerais/MG); Caravana da Ciência (Fundação Cecierj/RJ); Ciência para Poetas na Escola (Casa da Ciência – UFRJ); Oficina Desafio (Museu Exploratório de Ciências – UNICAMP).

A demanda reprimida para implantação de projetos do tipo ciência móvel ainda é grande no Brasil, tendo em vista tratar-se de um movimento recente, em um país de grandes dimensões. Entretanto, outras iniciativas estão sendo levadas a efeito e a expectativa é que tenhamos, pelo menos um grande projeto itinerante em cada estado brasileiro. Essa é a intenção do Ministério da Ciência e Tecnologia.

E é nesta dimensão que se insere o Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos, um museu itinerante do Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ. Neste trabalho apresentamos um panorama do “Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos” (daqui em diante denominado apenas “Ciência Móvel”) desde a sua implementação (FERREIRA, SOARES e OLIVEIRA, 2007), descreveremos sua estrutura, seu funcionamento e novas estratégias e perspectivas de comunicação da ciência. Atualmente são parceiros institucionais o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos- Biomanguinhos e a Fundação CECIERJ.

Descrição e objetivos do Ciência Móvel

O Ciência Móvel - Vida e Saúde para Todos (CM) tem caráter itinerante e promove a popularização da ciência, utilizando uma carreta com um semi-reboque de 13,5 metros de extensão. Transporta uma exposição interativa que ocupa, atualmente, cerca de 450 m² e atende às cidades da região sudeste do Brasil. Após descarregar os equipamentos, o semi-

reboque funciona como um auditório multimídia, onde são oferecidos vídeos científicos, oficinas e palestras.

Os objetivos principais do CM são: (i) implantar, avaliar e consolidar um modelo de interiorização e itinerância de um museu de ciências na Região Sudeste do Brasil; (ii) contribuir para a popularização da ciência e inclusão sócio-cultural das populações nos municípios visitados; (iii) produzir um instrumento de avaliação para projetos de museus de ciências itinerantes.

Conteúdos explorados

As atividades oferecidas visam proporcionar oportunidades de descobertas, reflexões e encantamento pela ciência e tecnologia, por meio de uma interação prática orientada e compromissada com a construção do conhecimento. Estas atividades estão reunidas em 6 módulos, que são: (i) Exposições temáticas e *exibits*: este módulo, na verdade, se constitui na parcela mais extensa e interativa do material apresentado ao público; (ii) Astronomia: utiliza-se um planetário com cúpula é inflável; (iii) Oficinas para professores; (iv) Jogos de tabuleiro e multimídias; (v) Mostra de vídeos científicos no interior do caminhão, (vi) Palestras que, também, acontecem no interior do caminhão.

Infra-estrutura e gestão das visitas

a) Preparação da visita: é importante ressaltar que o Ciência Móvel só viaja para quando algum município solicita e se compromete a atender as contrapartidas necessárias para a visita do caminhão. A partir do momento em que este processo avança, em torno de um mês antes é realizada uma visita técnica ao município a ser visitado, visando o diálogo com as lideranças das áreas de educação, ciência e tecnologia. Também são avaliados os possíveis locais para a exposição, as condições de hospedagem da equipe e sua alimentação;

b) As viagens: as visitas têm duração média de quatro dias, em horários negociados pela equipe do projeto junto às autoridades locais. As atividades são oferecidas para diferentes audiências, especialmente para grupos escolares previamente agendados, tanto de escolas públicas como particulares. A exposição interativa, também, fica aberta à visitação de audiência espontânea;

c) Montagem da exposição: a exposição é descarregada e montada em um ginásio ou qualquer espaço coberto disponibilizado pela prefeitura, que atenda às exigências da exposição;

d) A mediação: o atendimento ao público é feito por 18 mediadores de diferentes áreas do conhecimento e nível de formação. A coordenação do CM, nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano, recebe currículos de pessoas interessadas em trabalhar como mediadores. Estes

são selecionados a partir da análise de currículos e entrevistas e, após a seleção é oferecido um curso de capacitação de 24 horas.

Atendimento

Desde sua inauguração, em outubro de 2006, o CM já realizou 117 viagens para 79 diferentes cidades do sudeste do Brasil, passando pela nossa exposição mais de 650.000 pessoas. Retirando-se os pequenos eventos, realizados em geral durante um dia, no próprio Museu da Vida e em outros pontos da cidade do Rio de Janeiro, a média de visitantes por viagem até o momento é de 4.920 pessoas. O público atendido nessas cidades foi composto, em sua maioria, por alunos e professores da rede pública e privada de ensino dos municípios visitados.

Inovações na comunicação com o público

Para comunicar-se com seu público, o Ciência Móvel utiliza diferentes estratégias e linguagens. Contudo, a maioria das atividades propostas não é auto-explicativa e depende de mediadores para um melhor aproveitamento. Alguns autores defendem que os mediadores ocupam papel central na mediação (MARANDINO *et al*, 2008), dado que são eles que concretizam a comunicação da instituição com o público.

Com o objetivo de melhorar a comunicação com nosso público, vimos a necessidade de aumentar o tempo de capacitação dos mediadores, assim como a programação da mesma. Nos últimos três anos, foram implementadas mudanças na formação destes atores a partir de um programa construído junto com o Serviço de Educação em Ciência e Saúde – SEDUCS, do Museu da Vida. Este programa consiste em diferentes módulos que buscam trazer uma multiplicidade de informações que irão contribuir na forma como nossos mediadores se comunicam com o público. Dentre eles destaco o módulo de educação em museus e o módulo de práticas de mediação para diferentes públicos.

Além deste curso de capacitação, a coordenação do CM viu a necessidade de expandir suas práticas e formas de comunicação para o visitante deste museu itinerante. Foi nessa perspectiva que, em 2012, foi apresentado ao Ministério da Cultura, o projeto “Arte e Ciências sobre Rodas”, buscando captar recursos de empresas, via Lei Rouanet. Em 2013/2014 obtivemos sucesso na captação e, atualmente, contamos com recursos de duas empresas multinacionais: Sanofi e IBM. No projeto buscou-se integrar diferentes atividades artísticas (exposições, teatro e circo.) às atividades de popularização da ciência, realizada pelo Ciência Móvel. Desta forma, foi possível atender às populações com acesso restrito a bens culturais, explorando diferentes linguagens e as relações entre as artes e a cultura científica.

Atualmente, em nosso escopo de atividades, contamos com um trabalho integrado entre teatro

e ciência e o circo científico. Neste primeiro, temos a Cia. Ziripitô de teatro realizando um trabalho de esquetes teatrais junto aos equipamentos interativos. Nestes esquetes os atores utilizam a estética da *Comédia Dell'art* para criar seus personagens e dialogar com o público. Estes esquetes se desenvolvem com a característica da improvisação, entretanto, seguindo um roteiro que se denomina “canovacci”. Em vários momentos da exposição, os atores aparecem em cena, representando diferentes personagens, interagindo com os equipamentos e o público, criando situações divertidas onde a ciência é o tema principal.

Já nas apresentações circenses as atividades lúdicas e interativas de arte e popularização da ciência são organizadas por profissionais de circo e teatro, apresentando os movimentos e técnicas de circo. Seu objetivo é sensibilizar o público infanto-juvenil em relação às características mágicas que a habilidade e precisão dos movimentos pode oferecer. Para muitos espectadores a beleza do circo está na surpresa, cada movimento é visto como um desafio as leis da física. Essa dupla - circo e física - cria uma dinâmica muito rica onde os visitantes são instigados todo tempo e, além da percepção corporal que o circo pode trazer, ela propicia ao visitante aguçar seu olhar e seus sentidos. Desta maneira, as fronteiras dos saberes são quebradas, a arte pode reencontrar-se com a ciência e o diálogo com o visitante se torna efetivo.

Além de introduzirmos o mundo das artes cênicas e circenses em nossa exposição, teremos em uma perspectiva futura, a aquisição de novos equipamentos interativos e uma parceria com o Projeto Portinari para termos a exposição “Portinari: Arte e Ciência”, itinerando como parte da exposição do Ciência Móvel, abrindo mais um canal de integração entre arte e ciência.

Referências

CAZELLI, Sibeles.; MARANDINO, Martha.; STUDART, Denise. Educação e Comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Cristina Leal. (Org.). Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003. p. 83-106.

FERREIRA, José. Ribamar, SOARES, Marcus., & OLIVEIRA, Miguel. (2007) Ciência Móvel: Um Museu de Ciência Itinerante. In: X Reunión De La Red De Popularización A La Ciencia Y La Tecnología Em América Latina Y El Caribe. San José: Red Pop.

MARANDINO, Martha. A formação inicial de professores e os museus de ciências. In SELLES, Sandra e FERREIRA, Marcia. (org) Formação docente em Ciências: memórias e práticas. Niterói: EDUFF, 2003.

_____. (org). Educação em museus: a mediação em foco. 1 ed. São Paulo: FEUSP, 2008.

VALENTE, Maria Ester. A Conquista do Caráter Público do Museu. In: Guaracira Gouvêa; Martha Marandino; Cristina Leal. (Org.). Educação e Museu: a construção social do caráter educativo dos museus de ciência. 1 ed. Rio de Janeiro: ACCESS editora, 2003. p. 21-46.